

de // com // sobre // para Helena Ignez A musa de imortais

Os curtas da Filme Cultura nº 51 são de, com, sobre e para Helena Ignez. Ela que é a própria personagem, miss, musa, mulher. A luz que dança a vida e guiou tantas inspirações. Reunidas em torno dela estão estas citações, quatro filmes. Cada uma por sua conta e risco.

Helena passou boa parte da vida casada com Rogério Sganzerla, mas antes foi mãe de Paloma e mulher de Glauber Rocha. Que outra poderia ter cometido esta proeza? Coisas da vida de miss-musa de toda uma época. A Belair se foi, mas ela ficou para contar a história e manter viva a imaginação de mais uma leva de amantes de seu talento e graça.

Helena Ignez, mulher de sonhos, 2006

"Estrela plena, musa de imortais, dona da cena e dos mananciais, da poesia extrema que virou cinema. A tarde amena transporta sinais da paixão de Helena por dois geniais poetas da imagem. Seu talento selvagem fez deles heróis sonhando poemas sobre seus lençóis."

EUGÊNIO MÁXIMO



Ele beija a TV e enquadra *closes* da tela sem cerimônia. Do outro lado, Helena. A mulher do sonho flana pelos jardins cheia de charme, tremulando o mesmo véu ralo de antes para não esconder as margaridas do cabelo. Rodopia na direção de bons e inesquecíveis tempos. A memória não é só dela, é com ela, sobre ela, para ela. A memória é ela. *Helena Ignez, mulher de sonhos*. Assim a homenageia

Cactus Intactus – o curta está no DVD 2 da coletânea *Kyne-Makyna (Assalto ao cinema)*. O roteiro simples só tem graça porque Helena faz Helena mesmo. Ela foge de Eugênio Máximo, estudante que um dia teve uma bela ideia: pedi-la em casamento na esperança de virar um grande cineasta – depois de Glauber e Sganzerla. Vale ver.

Veludo & cacos-de-vidro, 2004

"O negócio é pegar um lance que foi de outro e tornar seu, todo meu, novo."

HELENA CACOS-DE-VIDRO - personagem de Julie Cristie



O catarinense Marco Martins é menos explícito, homenageia Helena e toda a aura do romance de Ignez e Rogério em tom de assumi-los como ícones de uma época. Curta universitário, ganhou e abriu espaços. Pode ser visto online, encontre o *link* em www.filmeicultura.org.br. É o primeiro da *Trilogia da paixão marginal*, como o diretor chama suas investidas pelas referências da cinematografia brasileira dos anos 1970. O segundo filme saiu no final de 2009, *Beijos de arame farpado*. Ambos são produções da Vinil Filmes, mas é *Veludo* que marca o estilo desse diretor que está dando o que falar por aí. A opção dele expõe o caricato intencionalmente, sem deixar de arrancar risos e aplausos. Embora tenha virado polêmica por ter sido proibido na faixa das 22h30 da TV aberta, não tem nada de mais. Curioso.

Helena zero, 2005

"Hoje eu ouvi a primeira definição de saudade que eu gostei, de Guimarães Rosa: saudade é ser depois de ter."

HELENA IGNEZ



Joel Pizzini assina um filme-retrato sobre Helena Ignez, com toda a propriedade de genro e talento de pintor de quadros em movimento. *Helena zero* é um especial de TV com produção de Paloma Rocha. Em verdade não é bem um curta, tem 26 minutos e um intervalo. Nem que seja por licença poética, podemos considerá-lo como dois curtas de 13', ou um curta mais longo um pouco. Assim fico "autorizada" a citá-lo aqui. Joel concentra-se na beleza da musa e de sua arte através do tempo, mas para isso documenta a sogra em um balé de *tai chi chuan* ao ar livre deixando o foco para o sentimento. E na edição do doc, o tempo todo ela parece dançar. Quando não o faz de fato, a beleza das imagens dança por ela, no exato movimento da música. Um *potpourri* de Helena Ignez e seus incontáveis personagens. Bonito.

A Miss e o dinossauro, 2005

"A Belair é uma grife de um trabalho intenso que foi feito neste período que ela existiu, cinco meses. Foi o começo dos anos setenta."

HELENA IGNEZ



Esse é de Helena. Sobre a Belair, curta-documento. Preservação da memória de uma geração do nosso cinema. Cenas que nos fazem crer na juventude eterna das almas. E dá saudade mesmo em quem nasceu nos anos 1970, sem chance de conhecer aquela vida de perto. E ela cuida da imagem daquele momento como quem dá amor e alimento a um ser vivo. Nos oferece um passeio pelos personagens da Belair, protagonistas e coadjuvantes, de ficção e documentais. Registro histórico também de uma época dura, que terminou por extinguir a própria experiência cinematográfica do grupo de saudáveis loucos, que foi parar no exílio "com as latas de filmes embaixo do braço". Um encanto.

PAULO GARCEZ

